

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES EFETIVOS
MUNICIPAIS DE CERRO BRANCO**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2021

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

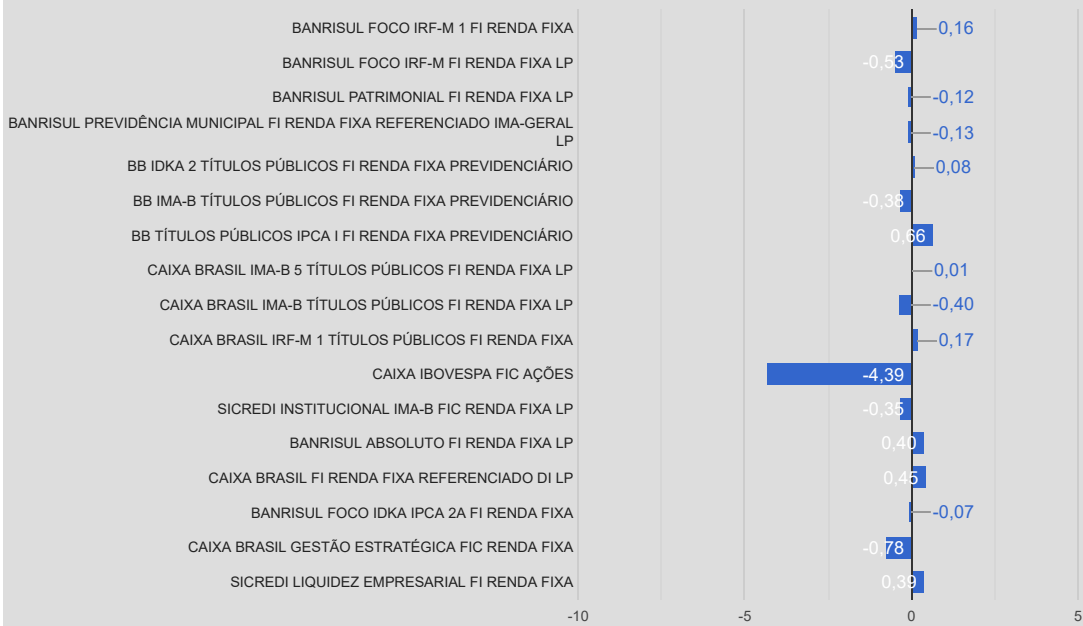
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

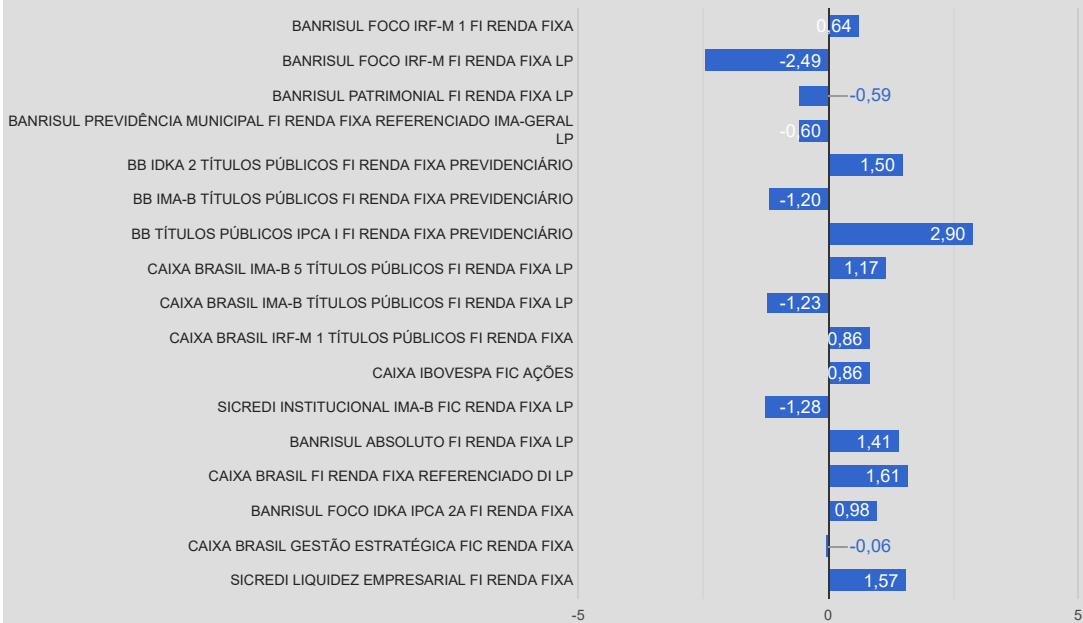
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	07/2021 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	07/2021 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,40%	1,20%	1,41%	6.713,37	13.132,43
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	-0,07%	1,13%	0,98%	-696,96	2.024,65
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,16%	0,75%	0,64%	2.802,12	20.689,54
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	-0,53%	-1,32%	-2,49%	-10.201,13	-74.010,67
BANRISUL PATRIMONIAL FI RENDA FIXA LP	-0,12%	0,12%	-0,59%	-2.399,27	-7.907,10
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	-0,13%	-0,01%	-0,60%	-216,16	-4.016,17
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08%	1,48%	1,50%	2.186,68	37.332,87
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,38%	0,05%	-1,20%	-9.250,97	-29.145,90
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66%	2,64%	2,90%	4.504,98	19.409,16
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,45%	1,46%	1,61%	6.797,53	11.530,12
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,78%	0,04%	-0,06%	-1.549,46	-1.779,32
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,01%	1,25%	1,17%	265,09	22.029,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,40%	0,02%	-1,23%	-5.227,77	-18.504,88
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,17%	0,86%	0,86%	1.382,29	14.630,98
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	-4,39%	1,12%	0,86%	-32.959,30	9.919,11
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-0,35%	-0,01%	-1,28%	-3.820,15	-17.561,05
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,39%	1,40%	1,57%	783,68	1.676,24
Total:				-40.885,43	-550,28

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2021



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2021



Enquadramento 3.922/2010 e suas alterações

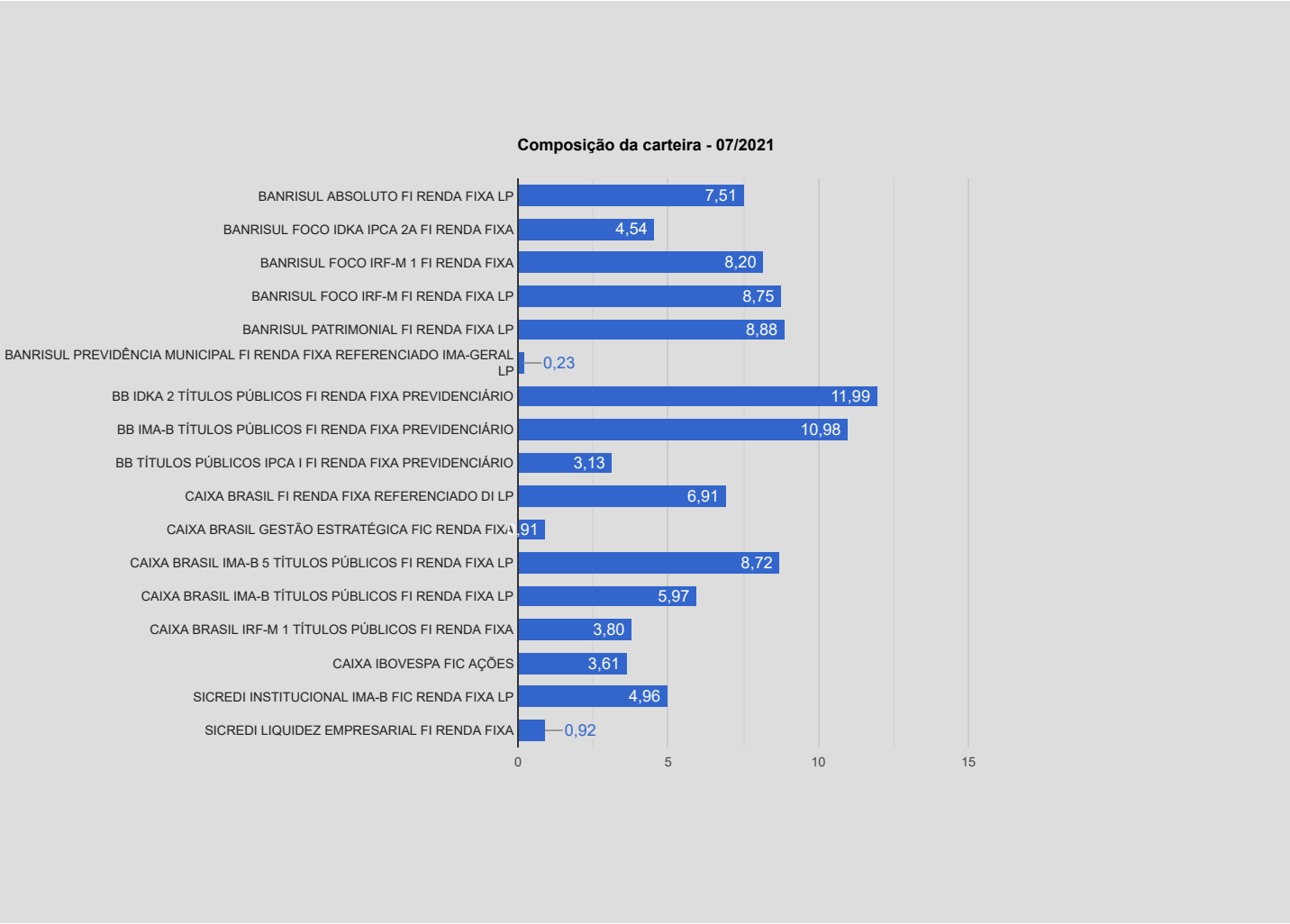
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	18.238.310,24	83,37%	82,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa/Referenciado RF - Art. 7º, III, a	1.133.671,28	5,18%	8,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI de Renda Fixa - Art.7º, IV, a	1.713.206,36	7,83%	4,00%	40,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Índices c/ no mínimo 50 ações - Art. 8º, I, a	789.890,51	3,61%	3,00%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	21.875.078,38	100,00%	97,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2021	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1.642.732,43	7,51
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	992.624,65	4,54
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1.792.692,59	8,20
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.913.372,16	8,75
BANRISUL PATRIMONIAL FI RENDA FIXA LP	1.943.190,22	8,88
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	49.291,46	0,23
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.622.228,72	11,99
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.402.740,30	10,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	685.252,59	3,13
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.511.530,12	6,91
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	198.220,68	0,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.907.325,74	8,72
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.306.169,85	5,97
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	831.760,31	3,80
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	789.890,51	3,61
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	1.084.379,82	4,96
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	201.676,24	0,92
Total:	21.875.078,38	100,00

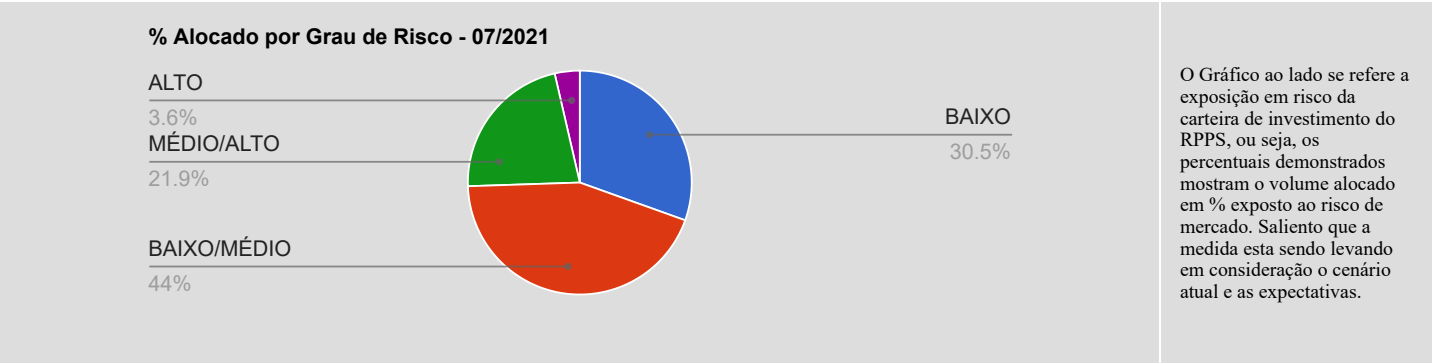
Disponibilidade em conta corrente:	4.835,44
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	21.879.913,82

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	15,34	3.355.938,79
IDKA 2	16,52	3.614.853,37
IRF-M 1	12,00	2.624.452,90
IRF-M	8,75	1.913.372,16
IMA Geral	9,11	1.992.481,68
IMA-B	21,91	4.793.289,97
IPCA	4,04	883.473,26
IMA-B 5	8,72	1.907.325,74
Ibovespa	3,61	789.890,51
Total:	100,00	21.875.078,38



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

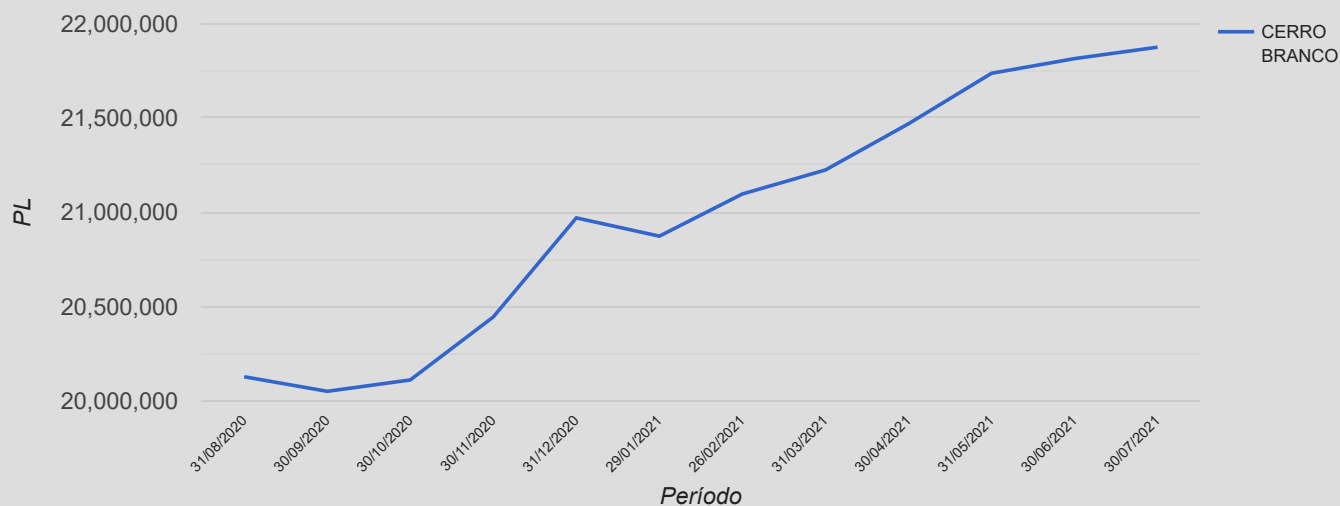
Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	07/2021	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,23%	1.642.732,43	7,51
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,94%	1,27%	992.624,65	4,54
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,24%	0,19%	1.792.692,59	8,20
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,28%	1,40%	1.913.372,16	8,75
BANRISUL PATRIMONIAL FI RENDA FIXA LP	0,99%	1,13%	1.943.190,22	8,88
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	1,00%	1,13%	49.291,46	0,23
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,88%	1,21%	2.622.228,72	11,99
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,07%	2,50%	2.402.740,30	10,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	0,81%	685.252,59	3,13
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,06%	1.511.530,12	6,91
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,68%	1,16%	198.220,68	0,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,00%	1,29%	1.907.325,74	8,72
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,05%	2,49%	1.306.169,85	5,97
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,23%	0,17%	831.760,31	3,80
CAIXA IBOVESPA FIC AÇÕES	9,18%	9,39%	789.890,51	3,61
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	1,99%	2,50%	1.084.379,82	4,96
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,04%	201.676,24	0,92
Total:			21.875.078,38	100,00



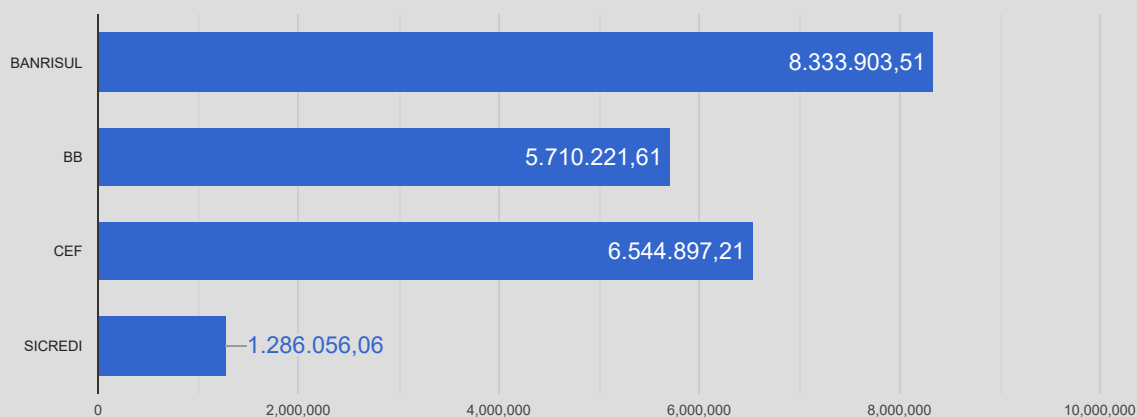
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,47%	CERRO BRANCO
01/2021	-0,24%	-0,86%	0,04%	-3,32%	0,70%	-0,46%
02/2021	-0,69%	-1,52%	0,04%	-4,37%	1,31%	-0,90%
03/2021	-0,39%	-0,46%	0,04%	6,00%	1,38%	-0,01%
04/2021	0,51%	0,65%	0,27%	1,94%	0,76%	0,63%
05/2021	0,61%	1,06%	0,20%	6,16%	1,28%	0,72%
06/2021	0,35%	0,42%	0,21%	0,46%	0,98%	0,18%
07/2021	-0,10%	-0,37%	0,19%	-3,94%	1,41%	-0,19%

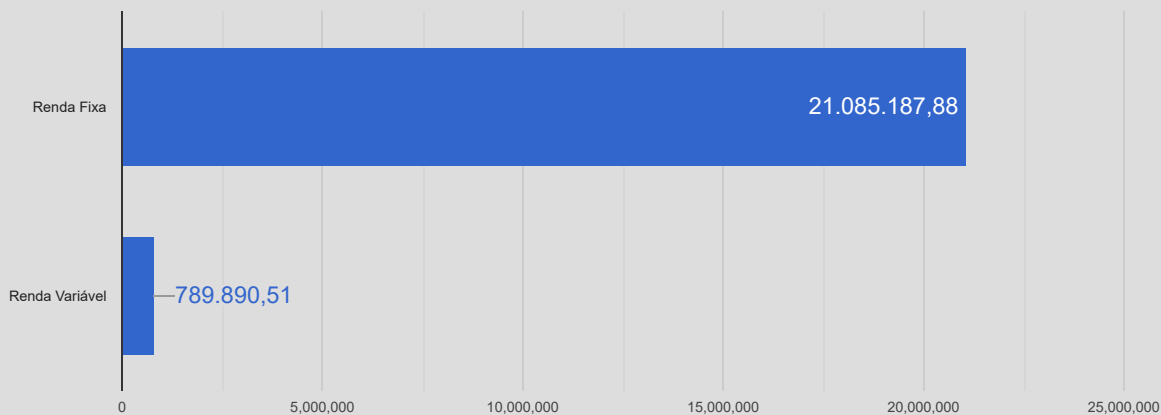
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No cenário externo, a variante delta do Covid-19 trouxe de volta alguns receios com relação à dinâmica de crescimento global. Apesar de estudos feitos na Inglaterra, país com patamar elevado de vacinação, terem indicado que as duas doses são eficazes contra a disseminação da nova variante, ela encontrou espaço na Ásia, onde diversos países ainda têm percentual baixo de imunização de sua população, e voltou a assombrar os mercados. Esse cenário adicionou viés baixista para a atividade global que vinha, desde as primeiras divulgações de resultados das vacinas, sendo embalada pelo otimismo com o processo de reabertura. Na China, algumas medidas de restrição de mobilidade foram reintroduzidas, o que irá resultar em menor crescimento de curto prazo. Por outro lado, o processo de combate ao vírus segue acelerando, com ritmo muito forte de novos vacinados. Isso implica que nos próximos dois meses muito provavelmente estaremos mais próximos à imunidade de rebanho no segundo país mais rico do mundo, e que poderemos ver os resultados do Reino Unido sendo replicados, com retomada da atividade econômica ao final do ano.

Nos EUA, o cenário segue otimista para crescimento, com indicações de que o mercado de trabalho seguirá pujante nos próximos meses, uma vez que as políticas de manutenção de renda estão esvaindo, assim como a poupança acumulada durante o COVID, de forma que a oferta de mão-de-obra deve começar a normalizar e resultar em um ritmo de contratações mais forte que o ocorrido até agora. Em termos de política monetária, mesmo na presença da variante delta, o Banco central dos EUA seguiu alterando sua retórica com uma indicação de que o processo de retirada de estímulos monetários não será postergado por conta do recrudescimento da doença ao redor do mundo e com uma possível desaceleração global de curto prazo.

Vindo para o Brasil, com o avanço do processo de vacinação, houve uma desaceleração na dinâmica de novos casos de COVID em uma indicação de que não sofreremos tanto com essa nova variante que acomete o resto do mundo. Isso faz com que sigamos confiantes na trajetória de recuperação da economia doméstica. Na seara fiscal, estamos observando sensível melhora tanto na trajetória de dívida/PIB, quanto nas projeções de superávit primário. O ganho com o choque positivo de termos de troca até o momento está sendo aproveitado para a consolidação fiscal, ao contrário do ocorrido em períodos similares e do que se observa em outros países produtores de commodities no atual ciclo. Apesar disso, a proximidade da corrida eleitoral coloca em risco essas conquistas. Por um lado, o atual mandatário indica que busca, de todas as formas, espaços no orçamento para maior populismo fiscal, ainda que forçando o teto de gastos ao máximo, enquanto seu adversário não sinaliza a menor intenção de promover uma política fiscal austera com o objetivo de atrair a parcela do eleitorado mais responsável fiscalmente e que pode acabar sendo o fiel da balança na definição do vencedor da eleição. Um reposicionamento para uma postura mais amigável a mercado, se ocorrer, só deverá acontecer na reta final da eleição ou após a vitória no pleito.

O que realmente pesou, novamente, são as ameaças fiscais. A fazenda tem tido grande disciplina, gastando menos e arrecadando mais e, com isso, preservando a dívida sobre o PIB em patamares bastante razoáveis. Mas Paulo Guedes foi informado, pelo Poder Judiciário, sobre uma “bomba fiscal” ou, nas suas palavras, um “meteoro” de R\$ 90 bi, de precatórios, que deveriam constar no orçamento do próximo ano. Esse valor corresponde a 3/4 das despesas não obrigatórias de 2021, ainda mais num ano eleitoral. A combinação de pressão fiscal e inflação levou ao deslocamento da curva de juros para cima, o que foi dos principais causadores de impacto nos investimentos como um todo.

Em termos de política monetária, as recorrentes revisões altistas de inflação no ano atual não estão sendo repassadas para as perspectivas futuras devido à postura mais “hawkish” adotada pelo Banco Central do Brasil. A grande “aposta” é de quanto será a taxa de juros que o COPOM entregará no final de ano, em função do patamar muito elevado da inflação em 2021 e da necessidade de levar a taxa básica da economia a um nível acima do imaginado anteriormente em vista dos riscos fiscais contidos no processo eleitoral do ano que vem. A dinâmica eleitoral tão antecipada está impedindo que aproveitemos o fato de sermos um dos países do mundo que mais rapidamente reverteu as políticas estimulativas de combate aos efeitos do COVID-19.

Na renda variável, a volatilidade retornou ao mercado brasileiro e global em julho, devido aos seguintes fatores: 1) aceleração dos casos de Covid-19 por conta da variante Delta; 2) pressões regulatórias do governo chinês ao setor privado, especificamente empresas de tecnologia e educação, que sofreram com uma venda generalizada recentemente, e 3) no Brasil, riscos políticos continuaram a pressionar os ativos. Assim o Ibovespa fechou o mês de julho com uma queda de praticamente 3,9% aos 121.800 pontos. Já o dólar registrou alta de 4,73% no mês de julho, sendo cotado a R\$5,2097.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Na nossa terra tem sido assim, quando parece que teremos alguns meses de calmaria, uma nova onda de incertezas traz de volta a volatilidade – e os prêmios de risco – aos mercados. A inflação pode ficar acima de 7% no ano – com ajuda da crise hídrica -, na política monetária o Copom vai acelerar o ritmo de alta de juros, previsto para agosto mais 1pp e, conforme Boletim Focus deve encerrar o ano em 7,25%. A incerteza maior parece vir do lado político, com o avanço das investigações da CPI e a proximidade do calendário eleitoral. Neste ambiente, pode haver excesso na expansão fiscal, tanto na calibragem final da reforma tributária como do novo (e mais amplo) programa Bolsa Família. Se isso acontecer, a Selic terminal tende a ser maior, ajustando o mix de política econômica. E não podemos esquecer de comentar o risco político, com o embate entre o presidente da República e o STF acerca das discussões sobre o voto impresso aliada a questão fiscal que segue sendo um dos principais fatores de incertezas para o mercado.

Em um cenário Global, os principais bancos centrais do mundo devem manter a política monetária expansionista, mesmo com as inflações mais pressionadas no curto prazo, o que também deve ajudar na retomada.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os de médio e gestão mais eficiente. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável.

Composição por segmento		
Benchmark	R\$	%
CDI	3.355.938,79	15,34
IDKA 2	3.614.853,37	16,52
IRF-M 1	2.624.452,90	12,00
IRF-M	1.913.372,16	8,75
IMA Geral	1.992.481,68	9,11
IMA-B	4.793.289,97	21,91
IPCA	883.473,26	4,04
IMA-B 5	1.907.325,74	8,72
Ibovespa	789.890,51	3,61
Total:	21.875.078,38	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R\$	%			
07/2021	R\$ -550,28	-0,0295%	IPCA + 5,47%	8,07 %	-0,37%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.